



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO CÊNICAS - PROCESSOS DE
CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES,
ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

TRANSA: ENCONTRO, CONTÁGIO, INTENSIDADE

VIVIAN VIEIRA PEÇANHA BARBOSA, ALBA PEDREIRA VIEIRA

BARBOSA, Vivian Vieira P.; VIEIRA, Alba P. ***Transa: encontro, contágio, intensidade.*** Salvador: UFBA. Universidade Federal de Uberlândia; professora assistente da Graduação em Dança. Universidade Federal de Viçosa; professora associada da Graduação em Dança.

RESUMO

Encontro: *Transa* se configura em nosso encontro-amizade como uma dança em devir, um processo em que experimentamos nossos corpos em diferentes intensidades. Instauramos juntas outros estados perceptivos, meditativos, nos quais há o engajamento de nossas peles e vísceras, tornando a dialética interno-externo em um continuum infinito. Contágio: *Transa* atravessa e alimenta nossas respectivas pesquisas individuais - Alba, em seu pós-doutorado, explora interfaces entre a performance em dança e o yoga como proposta Somática, e Vivian pesquisa em seu doutorado as ideias de impulso, êxtase e Região do Silêncio encontrados no trabalho de Rudolf Laban. Em *Transa*, os saberes são gestados a partir da experiência sensível de nosso encontro, o que nos aproxima da perspectiva da prática artística enquanto pesquisa. Por essa via, exploramos uma noção expandida de epistemologia, em que a metodologia se constrói

- 4091 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

concomitante ao processo criativo, com suas contingências e incertezas (HASEMAN, 2015). Como Vida Midgelow (2013), articulamos prática, escrita e pesquisa de uma forma sensual para exercitarmos modos de construção do conhecimento que desafiem a economia normatizada do discurso acadêmico. Assim, durante o processo crítico de *Transa*, poemas foram criados por nós, alimentando outros modos de configuração e partilha dos saberes impulsionados essencialmente pelo corpo. Discutimos *Transa* como um trabalho em processo em todas as suas etapas - no primeiro encontro, na Casa Escafandro, na performance *Submersos* na Galeria Canizares (maio de 2016), nas conversas via email e whatsapp. Intensidade:

PALAVRAS-CHAVE: corpo, dança, performance, prática como pesquisa, trabalho em processo.

RESUMEN

Encuentro: *Transa* está configurado en nuestro encuentro-amistad, una danza en devenir. Originada en un laboratorio en la Casa Escafandro, *Transa* es una danza en proceso, en el que experimentamos nuestros cuerpos en diferentes intensidades. Hemos presentado conjuntamente otros estados de percepción, de meditación, donde existe el compromiso de nuestra piel y las vísceras, haciendo la dialéctica interno-externo en un continuum infinito. Contagio: *Transa* atraviesa y se alimenta de nuestras respectivas investigaciones individuales - Alba, en su post-doctorado, explora las interfaces entre el actuación en la danza y el yoga como propuesta somática y Vivian investiga en su doctorado las ideas de impulso, éxtasis y el Región de Silencio encontradas en la obra de Rudolf Laban. En *Transa*, el conocimiento se gesta a partir de la experiencia sensorial de nuestro encuentro, lo que nos lleva a la perspectiva de la práctica artística como investigación. De esta manera, se explora una noción ampliada de la epistemología, donde la metodología se construye concurrente con el proceso creativo, con sus contingencias e incertidumbres (Haseman, 2015). Como Vida Midgelow (2013), articulamos la práctica, la

- 4092 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

escritura y la investigación de una manera sensual para ejercer modos de construcción del conocimiento que desafían la economía estandarizada del discurso académico. Por lo tanto, durante el proceso crítico de *Transa*, poemas fueron creados por nosotros, alimentando otros modos de configuración y intercambio de conocimientos impulsados principalmente por el cuerpo. Discutimos *Transa* como un proceso en trabajo en todas sus etapas - la primera reunión en la Casa Escafandro, en el performance *Submersos* en Galería Canizares (mayo de 2016), en las conversaciones vía e-mail y WhatsApp. Intensidad:

PALABRAS-CLAVE: cuerpo, danza, performance, práctica como investigación, trabajo en proceso.

ABSTRACT

Meeting: *Transa* configures itself in our meeting-friendship, a dance becoming. It started in a laboratory at the Casa Escafandro, and it evolved as a dance in process, in which we experienced each other's body in different intensities. We set up together other perceptual and meditative states, where there is engagement of our skins and visceras, making the dialectics internal-external into an infinite continuum. Contagion: *Transa* crosses and nurtures our respective individual research - Alba, in her post-doctorate, explores interfaces between dance performance and yoga as a somatics proposal, and Vivian investigates in her doctorate the ideas of impulse, ecstasy and the Region of Silence found in Rudolf Laban's work. The knowledge is created from the sensory experience of our meeting, which brings us close to the proposal of artistic practice as research. In this sense, we explore an expanded notion of epistemology since the methodology is built concurrent with the uncertainties and contingencies of the creative process (HASEMAN, 2015). We articulate practice, writing and research as Vida Midgelow (2013) does, in a sensual way so that we exercise modes of knowledge construction that challenges the standard economy of the academic discourse. Therefore, in the critical process of *Transa*, we created poems,

- 4093 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

enriching other modes of knowledge creation and sharing, which are essentially driven by the body. We discuss *Transa* as a work in process in all its stages - our first meeting at the Casa Escafandro, the performance *Submersos* at Galeria Canizares (May 2016), and our email and whatsapp conversations. Intensity:

KEYWORDS: body, dance, performance, practice as research, work in process.

O pesquisador australiano Brad Haseman, no artigo *Manifesto pela Pesquisa Performativa* (2015), originalmente publicado em 2006, defende uma terceira via para as pesquisas que não se enquadram nem nos moldes tradicionais quantitativos, nem nos qualitativos. Moldes que, necessariamente, conduzem a apresentação dos resultados das pesquisas através de números e/ou palavras impressas. Este desvio ou terceira via são as estratégias conhecidas como “prática criativa como pesquisa, performance como pesquisa, pesquisa através da prática, pesquisa de estúdio, prática como pesquisa ou pesquisa guiada-pela-prática” (HASEMAN, 2015, p. 43 e 44). Nestas estratégias e práticas, há um entendimento de que a pesquisa acontece, sobretudo, em sua realização empírica e que, muitas vezes, sua apresentação com ênfase no resultado escrito não corresponde ou não faz jus à comunicação da própria pesquisa (que poderia ter como processo e resultado uma coreografia, uma composição musical, um programa de computador). Nós, pesquisadoras guiadas-pela-prática, realizamos aqui um esforço para comunicar, através de palavras, articulações conceituais que surgiram em realidades experimentadas em nossa parceria artística e em nossa amizade. Esta proposta textual não surge, assim, para que falemos sobre uma prática, mas para que possamos articular, das conexões de dentro e fora, conhecimentos que de nossas práticas e poéticas emergem. A escrita como processo investigativo (RICHARDSON; ST. PIERRE, 2008) também é adotada para enriquecer essa jornada de descobertas. Partimos da compreensão e da crença de que a elaboração e comunicação destes conhecimentos se amplifica e se complexifica quando a exploramos em diferentes plataformas (dançada, escrita, falada, exposta através de imagens).

- 4094 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Encontro: *Transa* se configura a partir e através de nosso encontro-amizade que teve como principal cenário a cidade de Salvador/BA, tendo na Universidade Federal da Bahia/UFBA instituição catalisadora de nossas trocas e o Laboratório de Performance, coordenado pela Professora Dra. Ciane Fernandes, local de simbiose e articulação crítica de práticas/ideias. Como uma dança em devir, composta de conversas informais, improvisações e da descoberta de afinidades conceituais, *Transa* tornou-se um processo em que experimentamos juntas nossos corpos em diferentes intensidades e contextos. Instauramos outros estados perceptivos, meditativos, nos quais há o engajamento de nossas peles e vísceras, tornando a dialética interno-externo em um continuum infinito. Nessa dança, articulamos nossos corpos, conceitos e escritas, reforçando a noção de que ação e pensamento fazem parte de uma mesma realidade corpórea. Acreditamos que o corpo produz uma forma de conhecimento que lhe é específica, que não envolve somente aspectos intelectuais, mas também intuitivos, sensíveis e intimamente relacionados ao movimento - incluindo pausas, e não apenas ações contínuas e/ou desenfreadas. Por isso, tomamos nossa prática criativa enquanto norte de nossas reflexões e observamos as próprias incertezas e subjetividades que dela surgem enquanto mola metodológica das articulações que aqui se constroem e se mostram. Nessa escrita em dueto, continuamos nosso contato-improvisação traçando caminhos, deixando rastros, encontrando outros moventes como nós indo na mesma direção ou em direções contrárias, fazendo curvas, nos refrescando em cachoeiras, nos envolvendo em diversas demandas de trabalho, pausando para descansos, acelerando e diminuindo a velocidade, saltando buracos, atravessando obstáculos e riachos, buscando novas trilhas, vales, cânions...

Em *Transa*, os saberes são gestados a partir da experiência sensível de nosso encontro, o que não implica um falar sobre, mas um falar com e a partir de nossas experiências criativas vividas. Por essa via, exploramos uma noção expandida de epistemologia, em que a metodologia se

- 4095 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

constrói concomitantemente ao nosso processo criativo, com suas contingências e incertezas, como indica Haseman (2015). Assim, permitimo-nos estar flexíveis e abertas às surpresas e ao inesperado. Estes outros caminhos que temos experimentado nos permitem falar de conhecimentos que são articulados na experiência em primeira pessoa e que ganham diferentes contornos e relevância, pois não mais preveem a separação entre nós, pesquisadoras, e as realidades que desejamos investigar.

O dueto que se iniciou com uma presença corpórea e afetividade fortes e intensas, dividindo o mesmo espaço físico, continuou/continua nessa fase da escrita reflexiva em que estamos presentes e próximas em intencionalidade, mas distantes geograficamente.

Vivian em Uberlândia, MG e Salvador, BA e Alba em Viçosa, MG. Encontros físicos concretizados no mesmo lugar são esporádicos, mas há uma outra forma de comunicação que se faz à distância, pelas palavras escritas trocadas (e-mail, whatsapp, escrita conjunta do texto no google docs) que aciona nossos sentidos táteis-cinestésicos. O nosso dueto é orientado pela vontade de continuar nossas parcerias, de nos conhecermos melhor, de nos tocarmos e trocarmos de formas variadas, para que nos coloquemos em movimento enquanto movimentamos também nossos pensamentos, saberes (incluindo os tácitos) e escritas.

Como Vida Midgelow (2012), articulamos prática, escrita e pesquisa de uma forma sensual para exercitarmos modos de construção do conhecimento que desafiem a economia normatizada do discurso acadêmico. Assim, durante o processo crítico de *Transa*, todos os materiais e vestígios do que experimentamos têm importância na construção dos saberes singulares agora apresentados através destas palavras escritas: nossas improvisações, nossas conversas presenciais e/ou virtuais, os poemas que foram criados por nós, as sensações que ficaram após cada dança. Tudo isso tem alimentado outros modos de configuração e partilha dos saberes impulsionados essencialmente pelo corpo.

- 4096 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Contágio: *Transa* atravessa e alimenta nossas respectivas pesquisas individuais – Alba, em seu pós-doutorado, explora interfaces entre a performance em dança e o yoga como propostas somáticas, e Vivian pesquisa em seu doutorado as ideias de impulso, êxtase e Mundo do Silêncio encontradas no trabalho de Rudolf Laban. Nos dois casos detectamos aproximações: nós duas nos voltamos ao estudo de saberes e acontecimentos tantas vezes incomunicáveis, característicos das experiências em primeira pessoa e comuns aos improvisadores de dança. Nesses acontecimentos, é necessária uma mudança de percepção a partir de uma certa pausa, esta que tanto se valoriza na cultura meditativa indiana há milhares de anos e que Laban reforça ao falar do Mundo do Silêncio. O silêncio em Laban é uma interioridade, uma paisagem escondida no corpo, fonte de energia criativa para o movimento. A experiência do Mundo do Silêncio conduz a improvisações em que o corpo desenvolve uma forma de reação a todos os eventos percebidos, um corpo altamente sensível. Launay (1997, p. 81) explica que esta reação, para Laban, não é da ordem da intenção ou da execução voluntária de uma ação, mas que aponta para um estado de presença-ausência através do qual os dançarinos se movem, seguindo o seu "senso" espacial, seus impulsos.

Nessa contínua dança, que é também agora nossa escrita e nossa fala, os impulsos nos surgem sem que saibamos ao certo como surgem ou por qual motivo surgem: apenas nos abrimos para que um campo de receptividade às incertezas possa ser instaurado, para que saibamos como seguir estes impulsos e esse nosso "senso espacial" que Laban já detectava nas práticas de sua época. No Shivam Yoga (método pesquisado por Alba), esse processo também é estimulado através da ativação do terceiro olho, ou chakra da intuição. Essa abertura, essa receptividade, está intimamente imbricada a estados meditativos. Assim como antigos yoguins que se refugiaram em montes para poder mergulhar no silêncio e entrar no mundo perceptivo, gerando saberes intuitivos (descobrimo, assim, conhecimentos que são valorizados no yoga como chakras

- 4097 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ou canais energéticos, prana – energia da vida, que é incorporada principalmente via os pranayamas, ou exercícios respiratórios e outros), mergulhamos nós também nos nossos mundos interiores para trocarmos energia invisível, vibratória e harmoniosa.

A ideia de harmonia que trazemos aqui, presente tanto no trabalho de Laban com as Harmonias Espaciais/Corêutica como no Shivam Yoga, não diz respeito a uma ideia de estaticidade ou de unidade indiferenciada. As harmonias também implicam tensão, dissonância e movimento em uma visão não dicotomizante em relação aos contrários, que são estas energias complementares que compõem a realidade tal como a conhecemos e tal como postula o princípio taoísta do *Yin* e do *Yang*. Assim, essa energia vibratória que experimentamos enquanto dançamos tem a ver com uma compreensão profunda sobre as realidades cambiantes compostas por forças complementares e em constante movimento, nesse vórtice que a tudo transforma. Essa compreensão nos torna mais disponíveis e receptivas a uma diversidade maior de acontecimentos enquanto improvisamos, promovendo em nós uma abertura ao desconhecido.

As aberturas que experimentamos em relação a nós mesmas, aos outros e ao espaço nos aproxima do êxtase, que é apontado por Laban como algo que nos convoca para a experiência da dança em um estado de sonho, de esquecimento, de entrega, de não saber. Como indica Launay (1997, p. 75), o campo criado no êxtase labaniano favorece o desapego às lógicas racionais e aos hábitos aprendidos, formando solo fértil para o movimento criativo. O desapego em relação à mente pensante e categorizante, compatível com os estados de êxtase, como compreendidos por Laban, permitem, então, a criação e intensificação de aberturas para as mudanças, fazendo com que a improvisação se torne um momento único de descobertas, de diferentes articulações e saberes corporais.

- 4098 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Para alcançarmos esses estados sutis de percepção, entendemos que o corpo vivido não pode ser excluído do processo da construção do saber, mas é um saber de outra ordem, que se faz por meio do sensível (MERLEAU-PONTY, 1962), da imaginação, da cinestesia, das metáforas. Por exemplo, casa nômade é uma metáfora para corpo, como nos lembra Midgelow (2012); utilizamos o termo 'transa' como metáfora para um encontro em que nossos corpos se comunicaram em estado pulsativo, impulsivo e em que tesões provocaram aproximações e dissiparam possíveis tensões que, durante nosso encontro, teriam sido desnecessárias. Assim como no yoga, partimos do estado de conexão interna, com o outro e com o ambiente para instaurarmos processos de autoconhecimento e de conhecimento conectivo que transcende a noção do saber racional de origem meramente intelectual.

Discutimos *Transa* como um trabalho em processo em todas as suas etapas – no primeiro encontro, na Casa Escafandro, na performance *Submersos* na Galeria Canizares (maio de 2016), nas conversas via email e whatsapp, na construção a quatro mãos deste texto.

Na Casa Escafandro, coordenada por Leonardo Paulino e Saulo Moreira, em Salvador, houve um Laboratório de Performance com participação do Grupo A-Feto, dirigido por Ciane Fernandes (UFBA), no qual participaram diversos pesquisadores-performers. Havia um desejo antigo no grupo de se fazer “aquele esperado encontro para submersão na Casa Escafandro” (Leonardo por email, Janeiro de 2016). Existia também uma proposta inicial, a partir de um procedimento que vinha sendo experimentado por Saulo Moreira em sua pesquisa, de dançarmos por uma hora algum álbum musical indicado por um amigo seu. Chegamos ao local e, após conversarmos, Ciane retirou um CD da bolsa, com músicas provavelmente desconhecidas pela maioria dos presentes. A partir dali, compactuamos que dançaríamos juntos com e ao longo daquelas músicas, por pelo menos uma hora.

- 4099 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Instaurou-se um silêncio inicial, como se todos precisássemos de um tempo para chegar, de fato, naquele espaço. Um tempo para iniciarmos uma fina conexão em grupo. No entanto, um convite partiu de Vivian, com um toque sutil nas mãos de Alba que estava sentada contra a parede. Nossos olhos se fecharam intuitivamente, como se precisássemos desse gesto para aguçar sensações internas e entrar em contato mais íntimo uma com a outra. Nos movíamos ainda de forma tímida, mas não resistíamos ao apelo da vontade de trocar, experimentar, conhecer, explorar, respondendo aos toques e cheiros. No início, não houve deslocamento espacial pela sala em que nos encontrávamos, pois havia muito a ser explorado no espaço interno-externo dos dois corpos, na geografia de intensidades daquele encontro, naquele instante congelado. Era como se ninguém mais estivesse presente. O tempo era inexistente e a música eram feixes sonoros esparsos que oscilavam e compunham de modo mais esporádico com nossa dança. Os fios de uma aparente-sentida loucura que faziam os corpos vibrarem nos contaminavam e, aos poucos, a entrega e o contágio de-entre mãos, cabelos, pernas, rostos, costas quebravam tensões e construía tesões. Um desejo intenso de mover juntas. Curvas, torções, manipulações, vibrações e extensões estabeleciam suas próprias condições e desejos que nós seguíamos sem hesitar: nossos impulsos, nosso senso temporal e espacial. Os volumes de nossos corpos nos pareciam extraordinários e traziam êxtases na busca dessas novas potências poéticas que se instauravam a partir da efetuação e afetação de desejos. Desvios? Ilusões de uma liberdade que, ainda que provisória, parecia consumir e preencher um dinâmico Mundo do Silêncio (LAUNAY, 1997; MACHADO, 2012). Todo pequeno gesto e até as menores reações faziam todo o sentido.

Permanecem ainda as sensações corporais daquela experiência; sensações que unem passado e presente numa consciência latente da emergência do corpo, que segue suas vontades e caminhos em uma 'economia criativa' dialógica, partilhada em um campo complexo de tensões, intenções, distensões, inter-relações diversas. Corpos cuja emergência de vida se sobrepõe à prevalência da necessidade da escrita acadêmica sem, no entanto, desconsiderá-la.

- 4100 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Imagem 1 - Alba e Vivian em *Transa* na Casa Escafandro, Salvador (BA). Janeiro de 2016.



- 4101 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Fonte: arquivo pessoal de Alba Vieira

Após esta primeira experiência conversamos e escrevemos muito a partir da pregnância que tinha ficado de todas as sensações daquela dança compartilhada. Comentamos uma com a outra sobre a dificuldade de entrar em sintonia do modo como experimentamos, de exercitar essa presença que, tantas vezes, parece ser algo tão incomunicável, tão difícil de exercitar e alcançar. Mas durante aquela dança nós sabíamos que algo que era latente em nossa troca tinha se tornado visível, essa energia invisível que não conseguimos nominar, como o impulso em Laban que se concretiza no movimento tornado visível a partir desse contínuo diálogo com nossos movimentos internos (LABAN, 2011a, 2011b). A partir desse encontro, que foi tão marcante para nós duas, ficou o desejo de continuar nossas trocas, de explorar mais esse universo prático, o que somente pôde acontecer alguns meses depois, com a performance *Submersos*.

A performance *Submersos* (Grupo A-feto) na Galeria Canizares ocorreu em maio de 2016 e teve como temática central “A sociedade da Imagem”. Vivian e Alba propuseram que *Transa* se encaixasse na proposta geral da performance, tentando manter o estado meditativo-imersivo-intensivo-energético do encontro anterior. Mas neste encontro, vários performers do Coletivo A-feto (dirigido por Ciane Fernandes) estariam presentes, cada qual com sua performance em estado “submerso”, em energia “submersiva”. Como compartilhamos em várias conversas por email ou whatsapp, queríamos submergir para integrar nossas ‘imagens’ e sensações provenientes do olho interno com aquelas captadas pelo olho externo. Como estarmos conectados simultaneamente com nós mesmos, com os outros e o ambiente? Quando o título e a proposta do trabalho coletivo começou a ser discutido por todos, Alba escreveu:

- 4102 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Adoro 'Submerso', e pretendo performar com o que já venho pesquisando, relações entre performance e shivam yoga, que trabalha [também] com imagens não-visuais na meditação (que geralmente faço/fazemos de olhos fechados).

Pretendo aliar este estado de submersão imagético-meditativo do shivam yoga a pausas dinâmicas e ao fator peso que foi trabalhado no último laboratório integrando-o com leis da física, dinâmica, gravidade. Cheguei nas leis da física ao me sentir tão inquieta, ultimamente, com leis do direito no Brasil. Lembrando que o símbolo do 'direito' tem venda nos olhos, ou seja, a princípio não veria imagens [externas]...

Assim, como Ciane, também já venho pesquisando este estado somático de conexão internaexterna desde meu doutorado e submersa nele quero performar. Vou me valer no momento de algumas células 'artístico-aquáticas' que tenho gerado em laboratórios com isso tudo e me ofereço para me integrar, ao mesmo tempo, às outras performances de vocês.

O estado submersivo no Shivam Yoga (ALMEIDA, 2007) está aparentemente relacionado à conexão do Sadhaka (microcosmo) com o Universo (macrocosmo), o qual pode ser exercitado de várias formas como por exemplo, via vocalização de Mantras (combinações específicas de escalas, ritmos, sons e palavras) e de Mudras (gestos simbólicos). Naquele momento de trocas e elaborações iniciais da performance *Submersos*, em abril de 2016, Vivian e Alba se encontravam separadas geograficamente desde o início de fevereiro de 2016. Mas a ressonância do encontro inicial ainda reverberava. Após acordarem que performariam *Transa*, Vivian comunicou ao grupo:

- 4103 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Conversei com Alba, que acabou de escrever (rs) e combinamos de fazer algo juntas, como experimentamos naquele encontro do laboratório que foi na casa de Leo e Saulo. Uma improvisação super sensorial, trabalhando os pesos, os tempos, os fluxos, os apoios, a pele.

Estamos conversando para combinar outros detalhes de nossa TRANSA...

O título do trabalho coletivo e colaborativo do A-feto foi justamente “Submersos”, pois combinamos que cada pessoa apresentaria o trabalho relacionado com sua pesquisa artística-acadêmica individual na qual estava submerso. Vivian então tomou a iniciativa não somente de convidar Alba, mas também Saulo Moreira para performarem *Transa* no *Submersos*. Saulo, por fim, acabou não participando, mas apesar da distância espaçotemporal, esteve presente em fotos colocadas em locais específicos da Galeria Canizares.

Nós sabíamos do desafio que estava por vir. Agora haveria um público e, embora pensássemos em um local mais afastado para performar (parte mais afastada do jardim da galeria), isso não foi possível. Essa vontade de superar o desafio do ‘excesso’ de olhar externo sobre nós, performando no jardim, foi motivado pelo desejo de Vivian e Alba manterem o estado de sintonia e conexão, com menor interferência possível. Mas essa proposta não foi bem aceita pelo grupo, pois entenderam que poderíamos causar muita dispersão do público presente. Essa discussão prévia entre os membros do Coletivo Afeto nos levou a criticar com nossos figurinos, o que era sugerido pela Mostra, a sociedade da espetacularização da imagem, o voyeurismo, e a necessidade do artista de ser visto e do público em ver. Afinal, uma performance precisa ser vista por todos os presentes em um espaço? Pode haver uma outra economia da performance enquanto acontecimento no qual os encontros possam se dar ao acaso? Há necessidade de chamarmos para nós mesmas uma plateia como se estivéssemos em um teatro convencional? Como a gestão

- 4104 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

da relação com o público cria coerência com nossa proposta? A partir destes questionamentos e da impossibilidade de estarmos mais “isoladas”, ocupando aquele espaço de modo diferente, decidimos nos enrolar em um filme plástico, que fixava em nossos corpos tiras de plástico com dizeres como: “Aplausos, por favor!”, “Você está me fotografando ou me filmando? Envie para nossos emails!”, “Espetáculo”, “Sou artista” e “Olhe para mim!”.

Imagem 2 - Figurino de Transa em Submersos na Galeria Canizares, Salvador (BA). Maio de 2016.



Fonte: arquivo pessoal de Alba Vieira



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Como combinado, todos saíram de uma mesma porta que separava o local usado como uma espécie de ‘camarim’ pelos artistas para o espaço de exposição da galeria, onde realizamos a performance. Os impulsos em nós duas não vieram a partir de uma autoentrega como na primeira vez. Ondas vibracionais internas se misturaram às externas, e esse estado de contaminação exigiu uma concentração muito mais intensa.

A configuração da performance, atrelada a um grupo maior e em um espaço de exposição de obras de arte, modificou bastante as relações que estabelecemos entre nós. Surgiu outro nível de conexão em termos de sutileza, bem diferente das intensidades experimentadas na Casa Escafandro. Isso nos fez e nos faz pensar sobre a formatação do trabalho: em que espaço realizá-lo e que relações desejamos estabelecer com quem nos vê? Pensamos até mesmo se queremos que as pessoas somente nos vejam, no sentido de que valorizamos mais a experiência sensível e cinética desse campo energético de encontro que vivemos em *Transa* do que exatamente uma contemplação sobre o que fazemos.

Há muitas perguntas sem respostas, principalmente em relação a uma possível dramaturgia deste trabalho em processo. Por enquanto, vamos ficando com a percepção de que há a necessidade de um percurso maior, de um amadurecimento prático-teórico que demanda um tempo mais dilatado nestas experiências para que a partir delas possamos costurar o trabalho em sintonia com o que de fato nos move.

Imagem 3 - Alba e Vivian em performance na Galeria Canizares, Salvador (BA). Maio de 2016.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: arquivo pessoal de Alba Vieira

Intensidade:

Tua pele, peito, cabelo, bunda, estômago fundo, fundido, cintilante.

- 4107 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Brilho o olho contigo e depois danço sozinha o som da chuva devagar vindo em meu peito.

Exausta entro em quietude contemplativa na rede. Conecto o quê de mim? Um pouco da abertura da minha cicatriz da perna direita transborda e por ali vou saindo aos poucos nua, tua, tapa, esboço, quente.

Conto uns segredos pra mim bem alto em minha cabeça flamejante de cor anil.

Milagre não. Detalhe na mão e no sexo fui.

Separo os mamilos na boca e explodo aos pedaços a carne frágil sentida intensa de só solidão. Carrego todos e só.

Pego você em meu corpo pra te escrever assim perenemente.

Pego meu corpo no colo e pronto. Estou pronta pra nada.

Me nada, me mando pro mundo adentro afora eufórica.

Propriamente me privo de ti, detém, detenha seus passos que eu vou partir ao meio. Melhor que além. Quando vi, me-ti.

(Vivian Barbosa. Poema pós-dança na Casa Escafandro. Janeiro de 2016)

Lembro-me do teu corpo com, no, o meu corpo

Lambo-te

Invade esse sentimento que transborda, derrama pelas bordas da pele

Não (se) acaba nunca

- 4108 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Intermitente, concomitante Passado,
presente, futuro

Desejo jamais abandonado

Arrebate

Cheiro entranhado nos poros Língua
cavada no desejo

De novamente fitar seu olhar

Enigma: decifra-me-se

Ondas de um mar profundo

Praias com arrebentação extensa

É o suor da sua pele

Nas diferentes praias dos seus, meus, nossos textos

Em transe

Tranço

Essa transa

(Alba Vieira. Poema pós-performance na Galeria Canizares. Maio de 2016)

- 4109 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Imagens 4 e 5 - Alba e Vivian em performance na Galeria Canizares, Salvador (BA). Maio de 2016.



- 4110 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: arquivo pessoal de Alba Vieira

Referências

ALMEIDA, A. *Shivam Yoga: Autoconhecimento e Despertar da Consciência*. São Paulo: Casa Editorial Lemos, 2007.

ALMEIDA, M. V. *Mundo do silêncio: uma proposta ontológica em Laban*. In Movement News. Celebrating Brazil. New York, Laban/Bartenieff Institute of Movement Studies, LIMS, p. 88-92, 2012.

HASEMAN, B. *Manifesto pela pesquisa performativa*. In SILVA, C. R.; FELIX, D.;

- 4111 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

SILVEIRA, D. (et al) (org). Resumos do 5o Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP. São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015.

LABAN, Rudolf. *Choreutics*. Annotated and edited by Lisa Ullman. Hampshire, UK: Dance Books, 2011a.

LABAN, Rudolf. *The Mastery of Movement*. Fourth Edition. Revised by Lisa Ullman. Hampshire, UK: Dance Books, 2011b.

LAUNAY, Isabelle. *A la recherche d'une danse moderne: Rudolf Laban et Mary Wigman*. Université de Paris 8, Saint-Denis - Département Danse, 1997.

MERLEAU-PONTY, M. *Phenomenology of perception* (C. Smith Trans.). London: Routledge & Kegan Paul, 1962.

MIDGELOW, V. *Nomadism and Ethics in/as Improvised Movement Practices*. Critical Studies in Improvisation/Études critiques en improvisation, 8 (1), p. 1-12, 2012.

RICHARDSON, L., ST. PIERRE, E. A. Writing: A Method of Inquiry. In: Norman K. Denzin, Yvonna S. Lincoln (ed.), *Collecting and interpreting qualitative materials*. Londres, RU:

Sage Publications, 2008, p. 473-500.